



## **A BIBLIOTECA DIGITAL E O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ACESSO A INFORMAÇÃO**

CLÁUDIA MARIA PINHO DE ABREU PECEGUEIRO; LARISSA SILVA CORDEIRO;  
LUCÉLIA DA SILVA ALMEIDA

### **RESUMO**

A Biblioteca Digital e Repositório Institucional como ferramentas em prol da educação. Considerados bases de dados que agrupam e viabilizam a produção científica elaborada por instituições e suas respectivas comunidades científicas, os Repositórios Institucionais promovem a preservação, disponibilização, divulgação, e o acesso aos documentos que o integram. Traz como objetivo primordial a garantia de acesso aberto ao conhecimento desenvolvido pela instituição que o mantém. As bibliotecas digitais, por sua vez, proporcionam acesso on-line para além dos catálogos como as bibliotecas automatizadas, promovendo grande variedade de recursos eletrônicos permitindo a universalização da informação. A pesquisa ora apresentada discorre sobre a biblioteca digital e repositório institucional e o seu uso como meio estratégico em prol da educação a partir do movimento de acesso aberto, que visibiliza a disponibilização gratuita de todo material que propicia informação com o mínimo de restrições possíveis em diferentes instituições. Usa como lócus de pesquisa a Universidade Federal do Maranhão, que assim como as demais Instituições de Ensino Superior, possui entre seus membros pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, configurando-se assim como espaço de produção e divulgação de conhecimento. Nesse contexto, traça como objetivo geral investigar o autoarquivamento e o acesso aos documentos indexados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Maranhão. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como abordagem qualitativa, quanto a seus objetivos como descritiva, quanto ao método se configura como uma pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados foi realizada diretamente na Biblioteca Digital da Universidade Federal do Maranhão, por meio da análise dos seus três repositórios, com o estabelecimento de categorias para a organização e detalhamento dos dados coletados. Conclui que as instituições de ensino e pesquisa, podem utilizar as políticas de acesso aberto, como estratégias de incentivo para os autores autoarquivarem suas produções nos repositórios.

**Palavras-chave:** Biblioteca digital; movimento de acesso aberto; repositório institucional; autoarquivamento; Universidade Federal do Maranhão.

### **1 INTRODUÇÃO**

Sabe-se que comunicação de dados e resultados de pesquisa entre os pares e até mesmo junto à comunidade possibilita o desenvolvimento científico e tecnológico. Entender o processo e o nível em que um estudo se encontra, permiti que se avança desse ponto, pulando etapas. Caso comprovado no período da pandemia da COVID 19, quando o mundo todo se uniu para vencer o vírus, compartilhando medidas protetivas, estudos acerca de tratamento e fabricação da vacina. Mas, isso não foi sempre assim, mudanças significativas, na forma de comunicar ciência, ao longo dos anos interferiram no modelo de disseminar informação. Do oral ao impresso e deste ao eletrônico, intensificou e facilitou o acesso à informação.

Além disso, as tecnologias de informação e comunicação, TICs, proporcionam que a informação científica seja disseminada, citada e valorizada. Favorecendo por um lado os autores através do reconhecimento e compartilhamento de suas pesquisas, fortalecendo as interações

informativos entre seus pares. Por outro lado, os usuários da informação que com dinamicidade e rapidez se apropriam das novidades científicas de sua área.

Nesse sentido, pode-se inferir que a produção intelectual de uma instituição favorece o fortalecimento científico. Entra em cena as Instituições de Ensino Superior (IES), formada por pesquisadores atuantes em diversas áreas do conhecimento, fortalecendo o desenvolvimento científico, bem como a sua distribuição e alcance. Nesse aspecto, Costa e Leite, em 2015, no artigo *Repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica: proposta de modelo de avaliação*, destacam Repositório Institucional (RI) como ferramenta criada “[...] reunir, organizar, armazenar, disseminar e preservar os resultados do trabalho dos pesquisadores a elas vinculados.” (Costa; Leite 2015, p. 20).

Caracterizados pela disponibilização em acesso aberto dos documentos informativos de toda a sua comunidade acadêmica formada por pesquisadores, discentes, docentes, técnicos e demais membros, o RI possui o papel fundamental para a visibilidade da instituição que o mantém, bem como para as produções intelectuais e seus autores.

De forma paralela, se tem o movimento de acesso aberto, atuante na promoção do acesso livre a tudo aquilo que delibera informação de forma ampla e livre de custos e barreiras financeiras. De caráter internacional, constitui-se como um modelo para a comunicação da ciência em acesso aberto, neste cenário o conhecimento científico se enquadra como “[...] um patrimônio da humanidade, incluindo como exigência em torno dos dados abertos tudo que garanta os princípios de transparência, reprodutibilidade e autocorreção da ciência, tais como: metodologias, modelos, ferramentas, *softwares*, entre outros.” (Galvino; Rosa; Oliveira, 2020, p. 36).

As bibliotecas digitais, onde o RI se insere, é bem definida por Sá e Sousa no artigo *Bibliotecas Digitais: um estudo sobre o atendimento da diversidade das necessidades do usuário*, nele os autores vão buscar no Workshop on Distributed Knowledge Work Environments, a sua definição traduzida como “[...] um ambiente que reúne coleções, serviços e pessoas para apoiar todo o ciclo vital de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento” (Sá; Sousa, 1997, p. 158). Claro está que tal disseminação não se restringe a um ambiente específico, mas possibilita multiplicar o alcance temporal e geográfico.

A escolha deste ambiente digital como campo de pesquisa, se deu com base nas relações direta das pesquisadoras com a instituição, pensando na importância do reconhecimento e valorização da divulgação dos documentos institucionais da UFMA no âmbito educacional e demais interessados, assim como para a visibilidade de seus autores e da própria instituição. A coleta foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2024. E os dados observados serão descritos e analisados a seguir.

Diante dos aspectos mencionados, a proposta desta pesquisa se justifica pela necessidade do debate sobre o RI, como estratégia para o fortalecimento do movimento de acesso aberto a informação. Partindo dessa perspectiva o objetivo geral deste estudo é investigar sobre o autoarquivamento e o acesso aos documentos indexados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

No desenvolvimento de toda e qualquer pesquisa são necessárias à aplicação de métodos e técnicas de investigação que irão conduzir o estudo, de maneira a melhor planejá-lo e assim dar prosseguimento na execução do trabalho. O estudo é norteado por meio da aplicação de procedimentos metodológicos e do uso de ferramentas, que auxiliam na busca de soluções para os problemas de pesquisa situados, bem como a melhor forma de organizá-los e descrevê-los.

Utiliza com técnica as pesquisas bibliográfica e documental. Inicialmente na pesquisa bibliográfica imprescindível para todo trabalho acadêmico que busca abranger e fundamentar

o assunto estudado, a partir de um levantamento, na literatura, acerca do material existente no que concerne ao tema, ou seja, estudos científicos publicados. Esse levantamento recebe, normalmente, por nomenclatura o termo Revisão de Literatura. Em seguida, partiu-se para pesquisa documental, “[...] aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos [...]” (Gerhardt *et al.*, 2009, p. 69), foi desenvolvida a partir da leitura e análise da documentação disponível em meio eletrônico.

Por fim, a coleta de dados realizada no site da UFMA, na página da Diretoria Integrada de Biblioteca (DIB) e seus três repositórios: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Biblioteca Digital de Monografias; e Repositório Institucional da UFMA. Nele se encontram os documentos elaborados pela instituição que subsidiou informações acerca da estrutura, funcionamento, fluxograma de processos, organograma, entre outros.

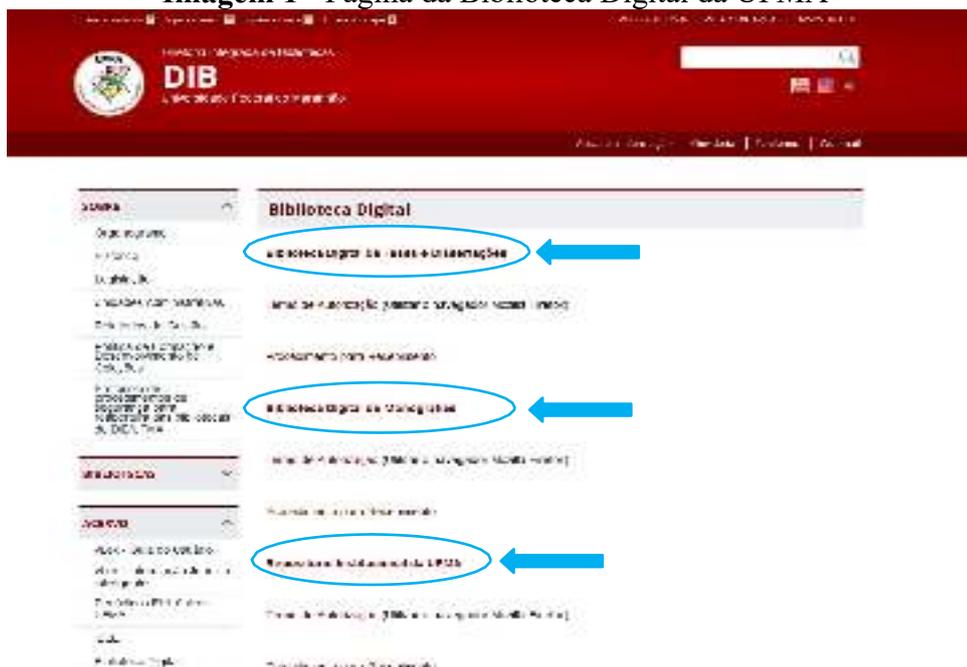
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora nem todas as bibliotecas digitais podem ser definidas como RI, alguns repositórios podem ser considerados como biblioteca, considerando que estes estão diretamente ligados a produção intelectual da instituição a qual pertence. No artigo, *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*, Leite (2009, p. 21), traz alguns esclarecimentos sobre as diferenças e semelhanças entre biblioteca digital e RI,

[...] repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica lidam exclusivamente com a produção intelectual de uma instituição. Portanto, não se prestam à aquisição e ao armazenamento de conteúdos externos à instituição ou conteúdos de outra natureza (por exemplo: documentos administrativos), como pode ser o caso de bibliotecas digitais. O autoarquivamento [...] e a interoperabilidade também constituem atributos que devem existir em um repositório institucional, mas não necessariamente em uma biblioteca digital.

Na UFMA a Biblioteca Digital, vinculada a DIB, foi criada a partir da Resolução 108-CONSAD, de 30 de novembro de 2010. É composta por três repositórios, estruturados por comunidades e sub comunidades, os quais possuem documentos organizados em coleções (Imagem 1).

**Imagem 1** - Página da Biblioteca Digital da UFMA



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Cada uma desses repositórios possuem documentos específicos. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), conta hoje com um total de 1.520 documentos e objetiva “[...] reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa e por brasileiros no exterior. A BDTD utiliza as tecnologias da *Open Archives Initiative* (OAI), adotando o modelo baseado em padrões de interoperabilidade”. (Diretoria Integrada de Bibliotecas, [202-], não paginado).

A Biblioteca Digital de Monografias da UFMA tem o propósito de disponibilizar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e de pós-graduação lato sensu da Instituição, conforme legislação institucional os trabalhos estarão disponíveis, em parte ou na íntegra, de acordo com o autorizado pelo autor. (Diretoria Integrada de Bibliotecas, [202-]).

Quanto ao Repositório Institucional, este traz como missão “[...] coletar e disponibilizar toda a produção científica da Instituição de forma gradual e progressiva, não só os registros textuais mas também formatos diversos, ampliando a visibilidade da produção científica da UFMA” (Diretoria Integrada de Bibliotecas, [202-], não paginado).

A Biblioteca Digital da UFMA e seus repositórios seguem a linha da Ciência Aberta na disseminação ampla da produção científica com livre acesso e gratuito, possibilitando avanços em estudos semelhantes com diminuição de tempo de pesquisa, Moreno e Meneses (2019, p. 161) no artigo *Estudo da literatura sobre ciência aberta na ciência da informação* declaram que “[...] não se trata apenas de publicar, e sim da publicação de forma aberta, sem custos aos usuários”, fato constatado nas análises.

Sabe-se que o autoarquivamento por meio de repositórios de acesso aberto, consiste na publicação de produção científica. Assim, “[...] proporciona ao pesquisador a possibilidade de sozinho, deixar seu trabalho acessível para qualquer leitor com acesso à internet, aumentando a visibilidade de sua pesquisa.” (Veiga; Macena, 2015, p. 36).

De acordo com os objetivos propostos serão apresentados a seguir as análises do processo de autoarquivamento, assim como o acesso aos documentos indexados no Repositório Institucional da UFMA.

## 5.1 Quanto ao autoarquivamento

Na UFMA, as diretrizes para o depósito estão estabelecidas nos **Procedimentos para Recebimento**, que exige para as teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, o envio de um único arquivo, da sua versão final normalizado, formato PDF protegido, juntamente com Ata de defesa e do Termo de autorização para publicização. São exigidos os mesmos procedimentos para o autoarquivamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação e de pós-graduação *lato sensu*. Trabalhos científicos de pesquisadores vinculados a UFMA (*e-books*, anais, artigos de periódicos científicos, teses/dissertações defendidas fora da Instituição, entre outros) que compõem o Repositório Institucional seguem o mesmo procedimento.

No termo de autorização exigido nos procedimentos para recebimento da documentação nos três repositórios, os autores eles devem indicar se o conteúdo será disponibilizado total ou parcialmente, em caso de restrições, deve-se justificar o motivo de tal atribuição, seguindo a legislação interna que regulamenta que “Somente para os casos de trabalhos que envolvem patentes, ou ainda por outro motivo justificável descrito no termo de autorização, recomenda-se que o arquivo completo fique sob a guarda da Coordenação do Programa [...]” (Universidade Federal do Maranhão, 2020, não paginado).

As normas ainda estabelecidas pela universidade garantem que a certificação de conclusão dos cursos está condicionada ao depósito de suas produções na BDTD e na Biblioteca Digital de Monografias, ainda que seja de forma parcial, se assim, for justificado a razão de não depositar o conteúdo em sua totalidade.

## 5.2 Quanto ao acesso

O acesso aos documentos indexados nos três repositórios que compõem a Biblioteca Digital da UFMA se dá diretamente no site do repositório (<https://repositorio.ufma.br/jspui/>) ou através de bases de dados agregadoras. Para facilitar a localização dos documentos, os usuários da Biblioteca Digital podem utilizar mecanismos de busca, metadados, para localização do material a qual procura, a exemplo de autor, título, assunto, data, tipo de documento. Após a localização do documento são permitidos a leitura, impressão/download e comentários.

O acesso aberto aos documentos disponibilizados nos repositórios digitais da UFMA, resultados das pesquisas da comunidade científica da IES, contribui para as perspectivas do movimento de acesso aberto, agregando valor, por meio de sua produtividade, visibilidade e credibilidade, trazendo o impacto de suas pesquisas à comunidade científica.

## 4 CONCLUSÃO

As discussões em prol do Movimento de Acesso Aberto influenciam no alcance das produções científicas para além da comunidade acadêmica. Os impactos ocasionados pela livre disponibilização de conteúdos científicos, principalmente no meio digital, têm ampliado o acesso e uso desses conhecimentos.

Os repositórios da UFMA mencionados no texto configuram-se como ferramentas de ampla divulgação científica, no que se refere ao autoarquivamento, assim como o acesso aos documentos indexados.

## REFERÊNCIAS

COSTA, M. P.; LEITE, F. C. L. Repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica: proposta de modelo de avaliação. **Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, [S. l.], n. 9, v. 3, jul./set., 2015. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/996>. Acesso em: 15 set. 2024.

DIRETORIA INTEGRADA DE BIBLIOTECAS. **Procedimentos para recebimento de teses e dissertações**. São Luís: UFMA, [202-]. Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=1290](https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1290). Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=1290](https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1290). Acesso em: 3 ago. 24.

GERHARDT, T. E. *et al.* Unidade 4 – estrutura do projeto de pesquisa. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 65-87. (Série Educação a Distância).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. LEITE, F. C. A. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília, DF: IBICT, 2009.

MENÊSES, R. V.; MORENO, F. P. Estudo da literatura sobre ciência aberta na ciência da informação. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 160-171, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119902>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SÁ, M. I. F.; SOUZA R. F. de. Bibliotecas Digitais: um estudo sobre o atendimento da diversidade das necessidades do usuário. **Prima.com**, [S. l.], v. 25, p. 153-179, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Secretaria dos Colegiados Superiores. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 2.122-CONSEPE, 26 de novembro de 2020.** Revoga o Art. 8º da Resolução nº 2.018-CONSEPE, de 10 de junho de 2020 e retifica o artigo 67 da Resolução nº 1.385-CONSEPE, de 21 de dezembro de 2015 que dispõe sobre o processo de emissão e entrega de diplomas de pós-graduação stricto sensu da UFMA. São Luís: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020.